

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR - A FILOSOFIA PRESENTE NA HORA DO CONTO

Resultado de Pesquisa

Camila da Silva Magalhães¹

Lorena Santos da Silva²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo trazer para a discussão as percepções sobre Educação Ambiental a partir de atividades de hora do conto com crianças da rede pública de ensino do município de Rio Grande. Os momentos de hora do conto foram realizados no espaço da universidade e fazem parte das ações realizadas pelo GEECAF (Grupo de Pesquisa sobre Educação, cultura, Ambiente e Filosofia). A fim de problematizar os significados que as crianças atribuem à Educação Ambiental utilizamos autores dos Estudos Culturais, Michel Foucault, entre outros.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Hora do conto; filosofia.

INTRODUÇÃO

Entendemos o campo de saber da Educação Ambiental como um campo emergente e que sustenta inúmeras discussões, atravessando diariamente nossas vidas e ações cotidianas. Neste sentido, a partir das pesquisas realizadas no grupo, temos realizado ações e cursos que problematizam o que entendemos por Educação Ambiental e como nos constituímos nesse tempo imersos em discursos que nos atravessam e mostram que devemos modificar nossos comportamentos em relação ao planeta.

A partir da literatura infantil chegamos às crianças com atividades de hora do conto, problematizando sobre os ensinamentos contidos nessas histórias. É necessário ressaltar que entendemos que a literatura infantil se constitui um artefato cultural que carrega consigo ensinamentos e modos de agir (Costa, Hessel e Sommer, 2003). Deste modo, os filmes, as propagandas, as histórias em quadrinhos e a Literatura Infantil se constituem em artefatos culturais, pelo modo com que trazem particulares significados e formas de educar que acabam nos interpelando e fazendo com que sejamos ensinados sobre diversos temas, incluindo aí a Educação Ambiental. Utilizamos como artefato a história “a Quarta-

¹Mestre em Educação Ambiental- FURG, Rio Grande, RS. camilapedag@gmail.com

²Mestranda em Educação Ambiental-FURG, Rio Grande, RS, lory.lorenasantos@gmail.com

feira de Jonas”, um livro infantil que compõe o acervo complementar do Plano Nacional do Livro Didático. Esses livros auxiliam os professores nas atividades das turmas de 1º ao 3º ano do ensino fundamental. Partindo do referencial dos estudos culturais, percebemos a importância de questionar como somos produzidos a partir desses artefatos. Conforme Wortmann:

E é em função disso, que ganha importância discutir como meio de expressão/produção cultural, tais como a televisão, o cinema e a literatura (um tipo de produção cultural que de certa forma nos poderia conectar a outros tipos de sociedade) valem-se dos muitos e diferenciados discursos que circulam em tais sociedades, instituindo múltiplas representações que passam a marcar os sujeitos e as suas visões de mundo. (2004, p. 152)

METODOLOGIA

O material de apreciação contido neste trabalho foram análises e falas de alunos de Educação Infantil do 6º ano do Ensino Fundamental, a partir da hora do conto com a história acima citada. Questionamos as crianças sobre os seus entendimentos referentes à relação homem e natureza, Educação Ambiental, conceito de meio ambiente e as experiências que nos tocam e nos fazem agir de maneira sustentável. Temas esses que estão constantemente produzindo modos de compreender o campo de saber da Educação Ambiental. A partir dessas falas, percebemos as recorrências e linhas de fuga de um discurso já estabelecido e que nos captura enquanto sujeitos deste tempo. Assim, a partir das ferramentas metodológicas utilizadas pelo filósofo Michel Foucault (2015) – enunciações e discurso -, procuramos mapear as enunciações presentes nas falas dessas crianças, entendendo-as como ditos que fabricam e dão visibilidade a alguns discursos envoltos das questões ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos como principal resultado dessa pesquisa a predominância de uma visão de Educação Ambiental apenas relacionada às questões de preservação e cuidado com a natureza. O que nos leva a questionar esse entendimento e problematizar tais questões com as crianças. Destacamos algumas enunciações:

Natureza é o que está lá fora. (Aluno A, 6º ano).

Natural é aquilo que o homem não tocou. (Aluno C, 6º ano)

Nós reciclamos, juntamos lixo da praia. (Aluno J, Nível 3 Educação Infantil)

Nós sabemos as cores das lixeiras para separar o lixo! (Aluno Y, Nível 4 Educação Infantil).

A gente recicla o lixo na nossa escola. (Aluno G, Nível 3 Educação Infantil)

Temos que cuidar pra não gastar água, ela vai acabar. (Aluno E, Nível 3 Educação Infantil)

Percebemos que ao encontro dos ensinamentos da história lida, as crianças têm como comportamentos estabelecidos o que estamos acostumados a ver nas mídias de forma geral. Ao problematizar tais ensinamentos, propomos que possamos pensar essa relação homem-natureza de forma que nos sintamos pertencentes a esse planeta e que possamos entender que ao tomarmos atitudes “ecologicamente corretas” podemos estar somente fazendo a manutenção do discurso antropocêntrico, que coloca o homem como centro das ações. Essas falas nos apontam para uma visão esvaziada do campo da Educação Ambiental, onde questões como economia de água e separação de lixo se tornam questões centrais, deixando de lado outras discussões possíveis e necessárias, como as relações éticas e políticas.

Na correnteza das palavras de Michel Foucault (2009, p. 15) nos perguntamos: “O que é filosofar hoje em dia – quero dizer, a atividade filosófica – senão o trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento”. Pensar em nossas ações socioambientais, a partir da filosofia, se traduz na tentativa de provocar o pensamento sobre os discursos que fabricam dentro e fora da escola modos de pensar e agir no meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trazer para a discussão o entendimento das crianças sobre Educação Ambiental, tivemos como intenção, mostrar a manutenção de uma visão naturalista e conservacionista presente nos discursos que interpelam as crianças, tanto na escola quanto nos artefatos culturais. Michel Foucault (2009), nosso intercessor, nos ensina a problematizar essas verdades estabelecidas no campo da Educação Ambiental. Dessa forma, ao questionarmos tais verdades, queremos provocar nossas ações diárias no exercício de pensar sobre o pensamento. Estimular esse exercício com as crianças nos desacomoda também como pesquisadoras e nos estimula a continuar esse trabalho com alunos da rede de ensino da cidade.

REFERÊNCIAS

COSTA, Marisa Vorraber, HESSEL, Rosa Silveira, SOMMER, Luis Henrique. **Estudos culturais, educação e pedagogia**. Revista Brasileira de Educação, Maio/Jun/Jul/Ago Nº 23/2003. p. 36-61.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 2: o uso dos prazeres**. 13 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2009.

_____. **Arqueologia do Saber**. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

WORTMANN, Maria Lúcia C. **Por que se valer do cinema, da mídia, da literatura, da televisão para discutir a natureza/ambiente?** In. ZAKRZEVSKI, Sônia B. e BARCELOS, Valdo (org). *EA e Compromisso Social: pensamentos e ações*. Erechim, RS: EDiFAPES, 2004. p. 147-161.